



CINEMA NACIONAL

Realidade indígena é vencedora de Festival

Documentário *A invenção do outro*, sobre uma expedição em busca de índios isolados na Amazônia, ganha o prêmio principal da mostra de Brasília. Filme resgata a memória de Bruno Pereira. **Correio** também premia o longa-metragem

» ISABELA BERROGAIN
» LARA PERPÉTUO*
» PEDRO IBARRA
» RICARDO DAEHN

Um dos maiores festivais de cinema do país e um dos mais importantes eventos de cultura da capital, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro apresentou na noite de ontem os vencedores da 55ª edição. Considerando a Mostra Competitiva Nacional de longas e curtas e a Mostra Brasília, o destaque ficou para o aspecto social, presente em todas as noites do evento e, principalmente, no encerramento.

Filmes em que ecoam agravamentos de problemas sociais com o governo vigente dividiram as atenções do júri que, na mostra competitiva, premiou *A invenção do outro*, na categoria de melhor filme de longa-metragem, e atribuiu o troféu Candango de melhor direção para a dupla formada pelo ceilandense Adirley Queirós e a portuguesa Joana Pimenta (ambos à frente de *Mato seco em chamas*). É o segundo prêmio de Adirley Queirós como melhor diretor, ele levou também o candango de 2014 na categoria, com o filme *Branco sai, preto fica*.

Em *A invenção do outro*, documentário dirigido por Bruno Jorge, está a riqueza de uma expedição, em busca de indígenas isolados selva amazônica adentro, em que desponta a figura do indigenista Bruno Pereira, assassinado ao lado do jornalista Dom Phillips, em junho passado. Já o longa *Mato seco em chamas* revela, sob a ótica de mulheres trabalhadoras, uma realidade dura, misturando documentário e ficção, o que foi e o que poderia ter sido.

Em entrevista ao **Correio**, Bruno Jorge falou justamente sobre o fato de o filme estreiar em Brasília no último ano do governo Bolsonaro. “Manter ele [Bruno Pereira] vivo em cada um de nós independe de um, dois, três, quatro anos de governo. Eu acho que a história do Bruno é muito maior do que esse tipo de política mais vulgar e mais ordinária do dia a dia. Sinceramente, esses fatores políticos, eu

não vou dizer que pouco importa, porque seria leviano da minha parte, mas acho que o Bruno é maior que o Bolsonaro”, reflete o cineasta.

A memória de Bruno Pereira também foi citada. “Enfim, tem uma frase que me interessa que se fala muito na floresta: quando você derruba uma árvore muito grande, com galhos muito longos, muito forte e poderosa, essa semente vai mais longe. E aí eu acho que depende da contingência do momento político”, adiciona.

Os prêmios técnicos foram igualmente divididos entre as duas produções. Enquanto *A invenção do outro* recebeu prêmios de fotografia, montagem e edição de som, o filme *Mato seco em chamas* conquistou troféus Candango de roteiro, direção de arte e trilha sonora. A coprodução da Ceilândia venceu ainda outras categorias, capitalizadas por Joana Darc e Lea Alves (num empate de melhor atriz), Andreia Vieira (melhor atriz coadjuvante) e pelo “coro de motoqueiros” (dados como melhores atores coadjuvantes). O filme mineiro *Canção ao longe* (de Clarissa Campolina) garantiu o prêmio de melhor ator para Francisco César.

Ainda entre os filmes em competição, o longa *Rumo* (que mistura ficção e documentário), rodado pelos cineastas Bruno Victor e Marcus Azevedo, faturou prêmios na escolha do júri popular e ainda uma menção especial concedida pelo júri oficial. *Rumo*, vale a lembrança, trata dos desdobramentos e da implantação do sistema de cotas no âmbito da UnB. A dupla de realizadores, há cinco anos, foi destacada (com o curta *Afronte*) pelo prêmio Saruê, concedido pelo **Correio**.

Entre os curtas, *Escasso* saiu como grande o vencedor da noite. A produção do duo Encruza, formado por Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles, foi escolhida pelo Júri Oficial como Melhor filme. Elas saíram, ainda, com os prêmios de Melhor direção, atribuído a ambas, e Melhor atriz, em que Clara Anastácia foi laureada.

Na Mostra Brasília, dedicada aos filmes produzidos na cidade,

Minervino Júnior/CB



Bruno Jorge, ao receber o prêmio Candango, homenageou o indigenista Bruno Pereira, assassinado: “Manter ele vivo em cada um de nós”

o longa *O pastor e o guerrilheiro*, de José Eduardo Belmonte, que cravou o 11º filme da carreira, saiu vitorioso pelo júri oficial, nas categorias de melhor longa e de melhor edição de som.

Outro título bastante festejado foi *Capitão Astúcia*, escolhido como melhor filme, pelo júri popular, e, no segmento do júri oficial, conquistou prêmio de melhor trilha (Sascha Kratzer). O júri oficial ainda distinguiu, com menções honrosas, os personagens (da vida real) *Ivan Presença e Chiquinho da UnB*, vistos em filme de Pedro Lacerda, e o curta *Super-heróis*.

Pelo júri popular, *Desamor*, um curta de Herlon Kremer, venceu Candango. O mesmo filme ainda faturou como melhor atriz (Issamar Meguerditchian), pelo júri oficial.

Na Mostra, ainda se destacaram *Levante pela terra* (Melhor curta), *Manual da pós-verdade* (de Thiago Foresti, Melhor direção, e, Melhor ator para Wellington Abreu, além de Melhor fotografia e Melhor direção de arte).

O secretário de Cultura e Economia criativa do DF, Bartolomeu Rodrigues, fez uma análise ao **Correio** sobre este poder do Festival de Brasília e também em relação ao retorno dele ao formato presencial. “Nós estamos entrando agora num ciclo novo, um ciclo de esperança, um ciclo de reconhecimento da importância do cinema nacional para a cultura, para o fortalecimento da cultura” avaliou.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Prêmio Saruê para Bruno

O **Correio Braziliense** participou da 55ª cerimônia de premiação do Festival de Brasília do Cinema Nacional, por meio do Troféu Saruê concedido pela equipe de cultura do jornal. A justificativa do troféu, atribuído à memória do indigenista Bruno Pereira, foi lida no palco do Cine Brasília.

“Cinema é luz, som e, por vezes, registro histórico. Com vivacidade, comprometimento e extrema simplicidade, uma figura cativou, movendo a trama de um documentário imersivo. Impossível deixar de atribuir o prêmio Saruê à memória do indigenista Bruno Pereira, focalizado em *A*

invenção do outro”, disse o repórter Ricardo Daehn, em nome da comissão julgadora. O veredito dos jornalistas foi ao encontro à avaliação do júri oficial do festival e do público em geral, que ficou impressionado com a força narrativa do documentário.

A premiação com o Saruê foi criada em 1996, quando o artista plástico Francisco Galeno ofereceu esculturas originais para celebrar o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A cada ano, o prêmio concedido pelo **Correio** é diferente, com materiais e motivações singulares. A obra de 2022 foi criada em madeira.

Lista de premiados

Confira a lista completa de vencedores da 55ª edição do Festival de Brasília

MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL

Longas-metragens

» *A Invenção do Outro*, de Bruno Jorge

Melhor Longa-metragem pelo Júri Oficial

» *Rumo* de Bruno Victor e Marcus Azevedo

Melhor Longa-metragem pelo Júri Popular

» *Adirley Queirós e Joana Pimenta* por Mato Seco em Chamas

Melhor Direção

» Lea Alves e Joana Darc em *Mato Seco em Chamas*

Melhor Atriz

» Andreia Vieira em *Mato Seco em Chamas*

Melhor Atriz Coadjuvante

» Carlos Francisco em *Canção ao Longe* de Clarissa Campolina

Melhor Ator

» Para o coro de motoqueiros de *Mato Seco em Chamas*

Melhor Ator Coadjuvante

» *Adirley Queirós e Joana Pimenta* por *Mato Seco em Chamas*

Melhor Roteiro

» Bruno Jorge por *A Invenção do Outro*

Melhor Fotografia

» Denise Vieira por *Mato Seco em Chamas*

Melhor Direção de Arte

» Muleka 100 Kalcinha por *Mato Seco em Chamas*

Melhor Trilha Sonora

» Bruno Palazzo e Bruno Jorge por *A Invenção do Outro*

Melhor Edição de Som

» Bruno Jorge por *A Invenção do Outro*

Melhor Montagem

» Rumo de Bruno Victor e Marcus Azevedo

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL

Curtas-metragens

» *Escasso*, da Encruza

(Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles)

Melhor Curta-Metragem pelo Júri Oficial

» Calunga Maior de Thiago Costa

Melhor Curta-metragem pelo Júri Popular

» Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles por *Escasso*

Melhor Direção

» Clara Anastácia em *Escasso* de Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles

Melhor Atriz

» Giovanni Venturini em *Big Bang* de Carlos Segundo

Melhor Ator

» Rogério Borges por *Lugar de Ladson* de Rogério Borges

Melhor Roteiro

» Yuji Kodato por *Lugar de Ladson* de Rogério Borges

Melhor Fotografia

» Joana Claude por *Capuchinhos* de Victor Laet

Melhor Direção de Arte

» *Podeserdestigado* em Calunga Maior de Thiago Costa

Melhor Trilha Sonora

» *Som de Black Maria* (Isadora Maria Torres e Léo Bortolin) por *Lugar de Ladson* de Rogério Borges

Melhor Edição de Som

» Edson Lemos Akatoy por *Calunga Maior* de Thiago Costa e *Nem o mar tem tanta água* de Mayara Valentim

Melhor Montagem

» *Ave Maria* de Pê Moreira

Melhor filme de Temática Afirmativa

MOSTRA BRASÍLIA – PRÊMIOS DO JÚRI OFICIAL

24º Troféu Câmara Legislativa
» *O Pastor e o Guerrilheiro* de José Eduardo Belmonte

Melhor Longa-metragem (prêmio de R\$100.000,00)

» *Levante pela Terra* de Marcelo

Costa (Cuhexê Krahô)

Melhor curta-metragem (prêmio de R\$30.000,00)

» Thiago Foresti, por *Manual da Pós-verdade*

Melhor direção (prêmio de R\$12.000,00)

» Wellington Abreu, por *Manual da Pós-verdade*

Melhor ator (prêmio de R\$6.000,00)

» Issamar Meguerditchian, por *Desamor*

Melhor atriz (prêmio de R\$6.000,00)

» Juliana Corso, por *Virada de Jogo*

Melhor roteiro (prêmio de R\$6.000,00)

» Elder Miranda Jr. por *Manual da Pós-verdade*

Melhor fotografia (prêmio de R\$6.000,00)

» Augusto Borges, Nathalya Brum e Douglas Queiroz, por *Plutão não é tão longe daqui*

Melhor montagem (prêmio de R\$6.000,00)

» Nadine Diel, por *Manual da Pós-verdade*

Melhor direção de arte (prêmio de R\$6.000,00)

» Olivia Hernández, por *O Pastor e o Guerrilheiro*

Melhor edição de som (prêmio de R\$6.000,00)

» Sascha Kratzer, por *Capitão Astúcia*

Melhor trilha sonora (prêmio de R\$6.000,00)

MOSTRA BRASÍLIA – PRÊMIOS DO JÚRI POPULAR

24º Troféu Câmara Legislativa
» *Capitão Astúcia*, do diretor Filipe Gontijo

Melhor longa-metragem (prêmio de R\$ 40.000,00)

» *Desamor*, do diretor Herlon Kremer

Melhor curta-metragem (prêmio de R\$ 10.000,00)